

RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO 2013

1. Mensagem da Administração

A Paranapanema começou a colher, nesse ano de 2013, e em especial no último trimestre, os frutos de um trabalho intenso-denominado Projeto Nova Paranapanema, iniciado em 2011 - que envolveu atuação institucional e comercial, reorganização industrial, maior foco na gestão de riscos de mercado e aumento da rentabilidade de seus ativos. O objetivo primordial do projeto é a consolidação da liderança da Paranapanema, por meio de suas marcas **Caraiíba** e **Eluma**, no segmento de cobre no Brasil, e, entendemos que esse objetivo já foi atingido. A Paranapanema encerra 2013 como o maior produtor não integrado de cobre refinado do Brasil, cuja produção representa 57% do consumo doméstico. É também um dos líderes de mercado do país no segmento de produtos de cobre, como laminados, barras, tubos, conexões e ligas de cobre. O ano marcou a consolidação da primeira fase de expansão e modernização da Unidade Dias D'Ávila, na Bahia - a maior fábrica da Companhia, e que já está operando com capacidade de 280 mil toneladas de cobre refinado por ano, conforme planejado e também a inauguração da nova planta de tubos de cobre *Cast & Roll*, na Unidade Utinga, em São Paulo. Os investimentos nas unidades produtivas resultaram em expansão da escala de produção, maior flexibilidade industrial, aumento de produtividade e qualidade dos produtos, permitindo assim captura de prêmios superiores nos produtos transformados. Tais investimentos foram extremamente relevantes para estarmos prontos a atender o aumento da demanda interna, decorrente da implementação da Resolução nº 13, do Senado Federal, que reduziu incentivos fiscais para produtos importados, e levou a um processo de substituição de importação em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva que utilizam cobre. O mercado interno respondeu por 60% das vendas da Paranapanema no ano.

Em 2013, o volume de vendas total de cobre alcançou 333,1 mil toneladas, das quais 125,2 mil toneladas são de cobre primário e 207,9 mil toneladas de produtos de cobre, que têm maior valor agregado. Esse desempenho, 43% superior ao de 2012, foi impulsionado principalmente pelo aumento na escala de produção e maiores exportações no período, resultante das iniciativas da empresa em reduzir seus estoques, aliadas às condições favoráveis no mercado internacional. Vale destacar que, nesse ano, os preços médios internacionais do cobre, expressos em Dólares Norte Americanos na LME - *London Metal Exchange* (Bolsa de Metais de Londres) apresentaram queda de 7,8%, que acabou compensada pela desvalorização cambial do Real no mesmo período. Em Reais, o preço médio do cobre apresentou aumento de 1,7% em relação a 2012. Esse cenário exigiu da Administração um gerenciamento mais eficiente dos riscos relacionados à volatilidade de câmbio e preços de commodities.

Além do aumento de competitividade nos mercados doméstico e internacional, com ajustes nos níveis de estoques e exportações de produtos de maior valor agregado, capturando as sinergias resultantes dos esforços de modernização tecnológica, a Companhia investiu na renovação e fortalecimento do seu quadro de gestores, consolidação dos seus processos produtivos, otimização do capital de giro e aumento de suas margens, por meio da gestão do seu *mix* de produtos.

Os resultados obtidos em 2013 atestam os importantes avanços na consolidação do Projeto Nova Paranapanema, com uma sequência de vários trimestres consecutivos de evolução positiva em seus resultados operacionais. Nesse ano, alcançamos vários recordes da história recente da Companhia, com destaque para o **recorde de faturamento líquido, de R\$5,5 bilhões** (+37,8% vs. 2012), **recorde de margem bruta, de R\$395 milhões** (+114,3% vs. 2012), e **recorde de geração de caixa operacional**, com EBITDA ajustado de **R\$332 milhões** (+166% vs. 2012).

Revertemos os prejuízos reportados nos dois anos anteriores, e apresentamos **lucro líquido positivo de R\$5,9 milhões** em 2013. A rentabilidade líquida da empresa foi afetada principalmente pelo aumento nas despesas financeiras decorrentes do impacto cambial que a volatilidade de câmbio e preços das commodities teve, no período, nas posições de *hedge* da empresa. Adicionalmente, a Companhia ainda está provisionando despesas não recorrentes vinculadas à reestruturação de seu quadro de funcionários.

Vale destacar que a Paranapanema está em fase de implantação da metodologia de contabilidade de *hedge* (com efeitos apenas parciais no resultado de 2013) que, quando implantada por completo, deverá reduzir a volatilidade do resultado, simplificando no futuro a análise dos resultados reportados pela empresa.

A Paranapanema tem buscado também a melhoria da gestão de seu capital de giro, baseando-se principalmente na integração da sua área de *Supply Chain* com as demais áreas funcionais. O programa "*Stock Short*", introduzido no quarto trimestre de 2013, permitiu a redução eficiente de R\$544,5 milhões nos estoques da empresa, em relação à posição do terceiro trimestre de 2013. Os estoques totais ao final do ano ficaram em níveis próximos aos reportados no final de 2012, apesar do crescimento de 37,8% nos negócios da Paranapanema em 2013, o que demonstra o foco e comprometimento da Administração na eficiência da Companhia.

O endividamento bancário líquido, diretamente relacionado aos investimentos recentes da Companhia, alcançou R\$689,0 milhões no final de 2013, dos quais 52% tinham vencimentos de longo prazo, versus 34% no ano anterior, representando um índice dívida líquida/EBITDA de 2,1 vezes no período. Esse aumento da participação dos financiamentos de longo prazo na estrutura de capital da Paranapanema atesta a percepção mais positiva do mercado financeiro em relação ao risco de crédito da Companhia, consistente com a melhor contínua dos seus resultados. Continuaremos empenhados em aprimorar o perfil da nossa dívida, tanto no aspecto de vencimentos como de taxas.

Perspectivas

A demanda de cobre refinado no Brasil tem mantido a tendência dos últimos anos - de crescer acima do PIB. Em 2013, a demanda brasileira cresceu 11,9% comparada a 2012, praticamente o dobro da média do crescimento mundial, e espera-se que essa tendência se mantenha nos próximos anos.

Ao mesmo tempo, o ambiente econômico de 2014 trará uma série de desafios para a Paranapanema, com incertezas sobre o crescimento das economias emergentes; pressão sobre os juros internacionais; novos realinhamentos entre moedas e preços dos ativos; e ainda certa instabilidade no ambiente regulatório no Brasil.

Para mitigar tais efeitos, a Companhia irá acelerar em 2014 sua transformação estrutural focando: (i) no desenvolvimento de um portfólio de matérias-primas e produtos acabados, otimizando os prêmios; (ii) na redução e diluição de seus custos operacionais e (iii) no aperfeiçoamento de seus procedimentos de gestão de risco de commodities e câmbio de moedas.

Contaremos com os efeitos dos investimentos já realizados em 2013, bem como os investimentos projetados para 2014, que têm foco considerável no aumento de eficiência, sem deixar de prever estudos estratégicos que, no médio prazo, deverão permitir à Companhia galgar novos patamares de estabilidade e previsibilidade do resultado operacional. Nosso modelo de gestão alia estrutura adequada do balanço patrimonial e margem EBITDA gerando fluxo de caixa após os investimentos em manutenção, o que se traduz em capacidade de reinvestimento.

Na visão dessa Nova Paranapanema, a geração de valor para seus acionistas, administradores, colaboradores e comunidades onde atua, baseia-se no crescimento sustentável e manutenção de níveis adequados de rentabilidade, a partir de diferenciais competitivos e consolidação na liderança no segmento local de cobre, ampliando sua base de clientes, assim como expandindo seletivamente sua presença no mercado externo, com produtos diversificados, de alta qualidade, com menores custos, sustentada por ações que mantenham níveis elevados de responsabilidade sócio ambiental.

Entendemos que esses são apenas os primeiros passos de uma longa caminhada, mas encerramos 2013 e iniciamos 2014 animados com os resultados obtidos até aqui, que demonstram o acerto de nossa estratégia de recuperação. Esperamos que o mercado continue acompanhando os esforços da Companhia e depositando a confiança que necessitamos para alcançar resultados ainda mais positivos nos períodos futuros.

Agradecemos aos acionistas, administradores, colaboradores, clientes, fornecedores, governos e à sociedade em geral, pelo apoio e parceria ao longo do exercício de 2013, na expectativa de que 2014 seja um ano construtivo e melhor para todos.

A Administração

2. Negócios

A Paranapanema é uma das mais importantes empresas brasileiras de classe internacional na área de metais não ferrosos, operando na fundição e refino de cobre primário e semimanufaturados de cobre e suas ligas. Suas atividades estão distribuídas em quatro unidades industriais: Dias D'Ávila-BA, Utinga e Capuava, em Santo André-SP e Serra-ES.

2.1. Cobre Primário

A Unidade **Dias D'Ávila**, sede da Companhia, localizada no Pólo Industrial de Camaçari, no município de Dias D'Ávila, na Bahia, produz cobre eletrolítico (cobre refinado), processando o concentrado de cobre, que é o origin do processo metalúrgico, transformando-o em anodos, catodos, vergalhões e fios treliçados - produtos amplamente utilizados na indústria de condutores elétricos. Os processos de fundição e refinamento de cobre geram subprodutos como ácido sulfúrico, óleo, escória e ainda lama anódica, da qual são extraídos metais preciosos.

Os produtos da Unidade Dias D'Ávila são comercializados sob a marca **CARAÍBA**, amplamente reconhecidos nos mercados interno e externo por sua alta qualidade. O catodo CbM é registrado nas bolsas de metais de Londres (LME) e de Shanghai (SMHE).

2.2. Produtos de Cobre e Ligas

A linha de produtos semielaborados de cobre e suas ligas, fabricados nas Unidades Utinga, Capuava e Serra são vendidos sob a marca **ELUMA**, reconhecida no mercado e associada à alta qualidade do cobre.

Na fábrica de **Utinga** são produzidos os laminados, os arames, as barras e perfis de cobre e suas ligas, a partir dos quais são fabricadas peças e componentes para as indústrias automotivas, de eletroeletrônica, vestuário, ferragens, metais sanitários, estamparias, usinagens, aparelhos de ar condicionado domésticos e industriais, compressores, componentes e dezenas de outros sistemas de refrigeração, entre outros. Já na fábrica de **Capuava** são fabricados os tubos de cobre sem costuras retos. Também são produzidos tubos de cobre para o setor da construção civil. Estas unidades possuem a certificação de produtos NSF-61 (NSF *International*), obrigatória para a comercialização nos EUA e Canadá e que garante que os tubos são isentos de chumbo e não contêm elementos nocivos à saúde. As duas unidades estão localizadas no município de Santo André - SP.

A Unidade **Serra**, localizada no município de Serra - ES, foca na produção de conexões de cobre e bronze destinadas a sistemas de condução de água quente ou fria, de gases industriais e residenciais e de combate a incêndio. Também possui certificação NSF-61, e é certificada na ISO 14001:2004 e na OHSAS 18001.

2.3. Distribuição

O **Centro de Distribuição de Produtos de Cobre (CDPC)** foi criado em setembro de 2009 com o objetivo de distribuir os produtos de cobre das unidades de produção no mercado doméstico. Sua sede está localizada no município de Santo André - SP, possuindo duas filiais, uma filial em Dias D'Ávila - BA e outra em Itaitiá - RJ.

3. Mercado do Cobre

3.1 Mercado Global do Cobre

Consumo global cresceu 5,6% no ano, ainda impulsionado pela demanda chinesa.

O consumo global de cobre em 2013 alcançou 20,7 milhões de toneladas, com crescimento de 5,6% em relação a 2012, impulsionados pela demanda na China - responsável por 44% do consumo global de cobre refinado - que continuou apresentando aumentos acentuados, mesmo com a desaceleração nas suas taxas de crescimento econômico.

As projeções de mercado indicam que o consumo global de cobre refinado em 2014 continuará aumentando, porém em um ritmo menor, estimado em 5,1% (*Wood Mackenzie*). O crescimento da produção está projetado em 5,8% versus os 3,7% registrados em 2013, apesar da paralisação temporária de produção em alguns *Smelters* importantes no Chile e na Ásia. O crescimento da produção do concentrado de cobre em 2014 está projetado em 6,3%, acompanhada também de uma diminuição da qualidade da matéria-prima devido à presença de outros elementos químicos.

Com base neste cenário, o mercado tem projetado para 2014 uma tendência de quedas nos preços da LME - *London Metal Exchange* (Bolsa de Metais de Londres) e níveis maiores do TC/RC (*treatment charges* (TCs) e *refining charges* (RCs)) que são descontos concedidos pelas companhias mineradoras aos *Smelters*, refletindo a dificuldade dos *Smelters*/Refinadores em manter o crescimento de suas produções em linha com tal aumento na produção de concentrado. O mercado também vem praticando prêmios de preços internacionais maiores para o cobre refinado disponíveis, refletindo níveis reduzidos de estoque na LME. Embora estas condições melhorem a posição relativa dos *Smelters* na cadeia de valor do cobre, outros fatores contrapõem parcialmente esse cenário, tais como os menores preços dos principais subprodutos, principalmente o ácido sulfúrico; possíveis perdas de eficiência operacional no processamento de matérias-primas de menor qualidade; e aumentos nos preços de energia e mão de obra.

O preço médio do cobre, cotado diariamente na LME, é usado como referência tanto para a receita quanto para o custo da Companhia, inclusive nas vendas realizadas no mercado doméstico. Ao longo de 2013, o preço médio do cobre na LME decresceu 7,8% em relação à média em 2012. Ainda assim, o preço médio do cobre em Reais em 2013 aumentou 1,7% em relação a 2012, uma vez que a queda nos preços na LME foi compensada integralmente pela desvalorização média de 10,4% do Real em relação ao Dólar Norte Americano entre os dois períodos.

3.2. Setor do Cobre no Brasil

Consumo brasileiro cresceu 11,9% no ano, impulsionado pela substituição de importações e aumento de investimentos em infraestrutura no país.

A Indústria de transformação de cobre no Brasil manteve a tendência favorável verificada nos últimos anos, apresentando novamente níveis de crescimento acima do PIB nacional. O setor beneficiou-se nesse ano dos efeitos favoráveis da implementação da Resolução nº 13 do Senado Federal, que reduziu os incentivos fiscais concedidos por alguns Estados para produtos importados; o que levou a um processo de substituição de importação em alguns segmentos importantes da cadeia produtiva que utilizam cobre, aliados aos esforços do Setor Público em aumentar investimentos na área de infraestrutura.

De acordo com as últimas projeções de mercado (*Wood Mackenzie*), o consumo de cobre refinado no Brasil atingiu 469 mil toneladas em 2013 versus 419 mil toneladas consumidas no ano anterior, sendo que a produção da Paranapanema representou 55% deste total. Esse aumento, de 11,9% em relação a 2012, corresponde à praticamente o dobro do crescimento médio do consumo mundial de cobre no período.

Estima-se que as mineradoras de cobre operando no Brasil produziram 264 mil toneladas de metal recuperável em 2013 versus 221 mil toneladas produzidos em 2012, representando aumento de 25,1% e com perspectivas de expressivo crescimento também em 2014. O contínuo aumento na produção de concentrado de cobre no Brasil representa para a Paranapanema oportunidades em termos de fontes alternativas de matérias-primas e maior eficiência dos seus processos de logística.

4. Análise dos Resultados

As Demonstrações Financeiras consolidadas do exercício encerrado em 31 de dezembro de 2013, estão sendo apresentadas integralmente no padrão IFRS - *International Financial Reporting Standards* emitidos pelo IASB - *International Accounting Standards Board*, adotado pela primeira vez na publicação das Demonstrações Financeiras de 2010, com a introdução das políticas contábeis baseadas nos padrões internacionais para fins de convergência e comparabilidade.

Indicadores Econômico-Financeiros

Paranapanema S.A. - Consolidado

Resultado em R\$ mil	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	Var. 4T13/4T12	Var. 4T13/3T13	2012	2013	Var. 2013/2012
Receita Líquida	919.458	933.090	894.736	1.278.490	1.271.378	1.290.851	1.302.415	1.683.977	31,7%	29,3%	4.025.774	5.548.621	37,8%
Mercado Interno	649.305	723.942	710.128	797.322	819.101	815.860	890.129	798.649	0,2%	-10,3%	2.880.697	3.323.739	15,4%
Mercado Externo	270.153	209.148	184.608	481.168	452.277	474.991	412.286	885.328	84,0%	114,7%	1.145.077	2.224.882	94,3%
CPV	(890.104)	(885.833)	(853.132)	(1.212.456)	(1.190.578)	(1.220.743)	(1.158.125)	(1.584.305)	30,7%	36,8%	(3.841.525)	(5.153.751)	34,2%
Lucro Bruto	29.354	47.257	41.604	66.034	80.800	70.108	144.290	99.672	50,9%	-30,9%	184.249	394.870	114,3%
Despesas Operacionais	(26.000)	(26.842)	(26.162)	(32.354)	(34.667)	(40.012)	(34.596)	(34.907)	7,9%	0,9%	(111.358)	(144.182)	29,5%
Outras receitas (despesas) operacionais liq.	(7.447)	(58.463)	(214.347)	(2.466)	(7.144)	(15.896)	(21.828)	(45.677)	NS	109,3%	(282.723)	(90.545)	-68,0%
Resultado Operacional	(4.093)	(38.048)	(198.905)	31.214	38.989	14.200	87.866	19.088	-38,8%	-78,3%	(209.832)	160.143	NS
Receitas(Despesas) Financeiras Liq.	675	(54.478)	(37.552)	20.637	37.297	(56.447)	(129.733)	(14.525)	-170,4%	-88,8%	(70.718)	(163.408)	131,1%
Lucro(Prejuízo) Antes do Imp. Renda e Contrib. Social	(3.418)	(92.526)	(236.457)	51.851	76.286	(42.247)	(41.867)	4.563	-91,2%	NS	(280.550)	(3.265)	-98,8%
Lucro Líquido (Prejuízo)	(3.477)	(66.853)	(177.006)	40.848	58.958	(12.169)	(35.044)	(5.840)	-114,3%	-83,3%	(206.488)	5.905	NS
Quantidade de ações ex-tesouraria (mil)	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	319.152	0,0%	0,0%	319.152	319.152	0,0%
Lucro (Prejuízo) por ação	(0,0109)	(0,2095)	(0,5546)	0,1280	0,1847	(0,0381)	(0,1098)	(0,0183)	-114,3%	-83,3%	(0,6470)	0,0185	NS
Patrimônio Líquido	1.657.620	1.593.213	1.419.720	1.461.730	1.527.035	1.461.330	1.448.120	1.377.441	-5,8%	-4,9%	1.461.730	1.377.441	-5,8%
Ativo Total	3.804.935	3.830.790	3.921.308	4.186.697	4.322.494	4.154.077	4.714.758	4.434.969	5,9%	-5,9%	4.186.697	4.434.969	5,9%
<i>Geração de Caixa Operacional</i>													
EBIT	(4.093)	(38.048)	(198.905)	31.214	38.989	14.200	87.866	19.088	-38,8%	-78,3%	(209.832)	160.143	NS
(+)Outras Receitas/Despesas Não Recorrentes	9.868	39.909	206.001	369	5.564	11.509	20.115	29.865	NS	48,5%	256.147	67.053	-73,8%
EBIT Ajustado	5.775	1.861	7.096	31.583	44.553	25.709	107.981	48.953	55,0%	-54,7%	46.315	227.196	33,8%
(+)Depreciações e Amortizações	21.033	20.338	19.589	17.669	19.093	27.895	28.248	29.936	69,4%	6,0%	78.629	105.172	NS
EBITDA Ajustado	26.808	22.199	26.685	49.252	63.646	53.604	136.229	78.889	60,2%	-42,1%	124.944	332.368	166,0%

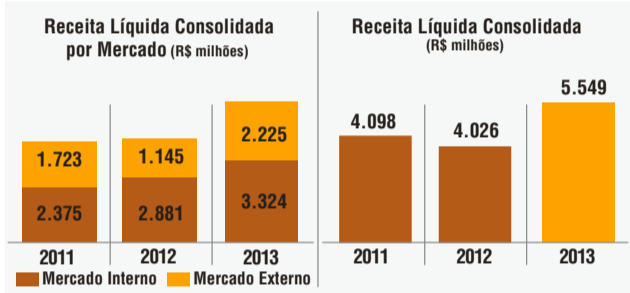
NS = Não significativo

Desempenho Econômico-Financeiro

Receita Líquida

Nível recorde de R\$5,5 bilhões no ano

A receita líquida consolidada atingiu em 2013 o nível recorde de R\$5.548,6 milhões, impulsionada pela expansão na escala de produção, preços maiores em Reais, aumento das vendas no quarto trimestre decorrentes dos ajustes nos níveis de estoques e exportações de produtos de maior valor agregado produzidos a partir de catodos de cobre importados no período. O nível de receitas de vendas em 2013 refletiu aumento de 37,8% em relação ao obtido em 2012. As vendas no mercado interno totalizaram R\$3.323,7 milhões, correspondendo a 60% da receita líquida consolidada em 2013, contra 72% em 2012. Embora a estratégia comercial da Paranapanema nos últimos anos venha privilegiando o mercado doméstico, o aumento nas exportações em 2013 foi em decorrência da empresa ter aproveitado a estrutura de prêmios nos mercados local e internacional, aumentando significativamente suas exportações de catodos.



Volume de Vendas (t) ¹	1T12	2T12	3T12	4T12	1T13	2T13	3T13	4T13	Var. 4T13/4T12	Var. 4T13/3T13	2012	2013	Var. 2013/2012
I - Cobre Primário (Catodo)²	12.440	12.504	11.153	19.085	24.185	30.593	20.363	50.063	162,3%	145,9%	55.182	125.204	126,9%
Coprodutos ³	138.072	119.898	110.074	144.783	132.493	135.623	160.231	141.208	-2,5%	-11,9%	512.827	569.555	11,1%
II - Produtos de cobre e ligas	44.416	41.967	41.310	49.888	52.593	55.787	51.021	48.501	-2,8%	-4,9%	177.582	207.902	17,1%
Vergalhão/fio treliçado/outros produtos de cobre	29.823	26.671	25.726	32.702	34.921	36.417	32.135	30.334	-7,2%	-5,6%	114.922	133.807	16,4%
Barras/Perfis/Arames/Laminados/Tubos e Conexões	14.593	15.296	15.584	17.186	17.672	19.370	18.886	18.167	-7,7%	-3,8%	62.659	74.095	18,3%
Total Cobre+II													



BALANÇOS PATRIMONIAIS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

ATIVO	Notas	Controladora		Consolidado		Notas	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012		2013	2012		
Ativo circulante										
Caixa e equivalentes de caixa	05	76.624	193.727	79.517	195.259	12	1.614.849	1.845.594	1.569.005	1.693.749
Aplicações financeiras	05	275.182	419.146	310.668	419.146	13	519.486	532.535	519.486	532.535
Contas a receber de clientes	06	693.720	628.747	603.738	449.923	14	82.102	5.483	82.102	5.228
Estoque	07	1.369.167	1.326.257	1.375.109	1.330.014	24	50.125	46.021	50.191	46.129
Outros e contribuições a recuperar	08	179.862	99.253	184.360	105.203	15	15.652	12.402	16.334	12.513
Impostos ativos circulares	09.a	22.170	17.697	22.112	18.448	22	6.425	-	7.996	-
Instrumentos financeiros derivativos	24	28.844	19.479	28.859	19.479		146	146	146	146
Despesas antecipadas		3.757	5.540	3.756	5.541		22.647	17.183	26.455	20.160
Total do ativo circulante		2.649.326	2.709.846	2.608.119	2.543.283		2.311.432	2.459.364	2.271.715	2.310.460
Ativo não-circulante										
Aplicações financeiras	05	64.502	20.121	64.502	20.121	12	6.740	7.381	6.740	7.381
Contas a receber de clientes	06	2.242	2.810	2.242	2.810	13	598.613	272.660	598.613	272.660
Impostos e contribuições a recuperar	08	151.288	47.781	151.288	47.781	15	838	1.402	838	1.402
Depósitos de demandas judiciais	09.b	60.428	61.533	60.428	61.533	16	179.622	133.064	179.622	133.064
Ativos não circulantes destinados a venda		2.818	726	2.818	726		-	-	-	-
Outros ativos não-circulantes	09.a	14.679	11.082	14.679	11.082	10	-	5.737	-	5.737
Imposto de renda e contribuição social diferidos	22.1	100.715	83.790	111.108	93.941		785.813	422.044	785.813	414.507
Investimentos	10	9.786	930	-	-		3.097.245	2.881.408	3.057.528	2.724.967
Outros investimentos		9.917	646	9.917	646		1.382.990	1.382.990	1.382.990	1.382.990
Propriedades para investimento		6.401	11.657	6.401	11.657		27.560	20.714	27.560	20.714
Ativo imobilizado	11	1.403.915	1.387.040	1.404.798	1.387.940		261.884	272.934	261.884	272.934
Ativo intangível	11	4.439	5.176	4.439	5.177		(83.825)	6.372	(83.825)	6.372
Total do ativo não circulante		1.825.360	1.633.292	1.826.850	1.643.414		1.377.441	1.461.730	1.377.441	1.461.730
Total do ativo		4.474.686	4.343.138	4.434.969	4.186.697		4.32	4.58		

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais, exceto lucro por ação)

Notas	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
	18	6.098.279	4.668.327	5.548.621
Receita líquida de vendas	19	(5.722.196)	(4.477.579)	(5.153.751)
Custo dos produtos vendidos		376.083	190.748	394.870
Lucro bruto		(30.941)	(31.576)	(32.915)
Recargas (despesas) operacionais		(84.578)	(39.592)	(85.122)
Comerciais	19	(30.941)	(31.576)	(32.915)
Generais e administrativas	19	(4.578)	(39.592)	(41.090)
Honorários da administração	10.c	(14.521)	(14.434)	(14.521)
Equivalência patrimonial	10	6.361	(11.552)	-
Participação dos empregados	20.a	(11.594)	(20.942)	(11.624)
Outras despesas operacionais	20	(139.413)	(330.685)	(140.073)
Outras receitas operacionais	20	49.447	48.734	49.528
Lucro (prejuízo) operacional antes do resultado financeiro		(225.219)	(400.047)	(234.172)
Despesas financeiras	21	150.864	(209.299)	160.743
Receitas financeiras	21	(759.581)	(786.891)	(804.643)
Prejuízo antes do imposto de renda e contribuição social		604.122	730.779	641.055
Imposto de renda corrente	22.2	(4.595)	(265.411)	(3.265)
Contribuição social corrente	22.2	(6.425)	1.106	(7.575)
Lucro (prejuízo) antes das participações dos acionistas minoritários		(6.425)	1.106	(7.997)
Participação dos acionistas minoritários	10.a	-	-	-
Lucro (prejuízo) do exercício de atividades operacionais continuadas		5.905	(199.335)	5.905
Operações descontinuadas	10.a	-	(7.141)	-
Resultado das operações descontinuadas	10.a	-	(7.141)	-
Lucro (prejuízo) do exercício de atividades operacionais descontinuadas		5.905	(206.476)	5.905
Lucro (prejuízo) atribuível a: Acionistas da controladora		5.905	(206.476)	5.905
Acionistas não controladores		-	-	-
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - ordinária		0,02	(0,65)	
Lucro (prejuízo) básico e diluído por ação - ordinária das operações contínuas		0,02	(0,62)	

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais)

Em 01 de janeiro de 2012	Capital social	Reservas de capital	Reserva de Lucros			Ajuste de avaliação patrimonial	Patrimônio líquido dos sócios da controladora	Participação dos não controladores no PL das controladas	Patrimônio líquido consolidado
			Reserva de incentivos fiscais	Ações em tesouraria	Reserva legal				
MTM instrumentos financeiros líquido de tributos	1.382.990	33	-	(741)	2.377	11.917	301.880	1.661.744	1.661.756
Ganhos e perdas var. camb. Investimento exterior	-	-	-	-	-	-	6.452	10	10
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(33.833)	(33.833)	-
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(4.797)	4.797	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	29.036	(22.574)	6.462
Reservas de retenção de lucros	-	-	20.681	-	-	-	(20.681)	-	-
Prejuízo do exercício	-	-	-	-	-	-	(206.476)	(12)	(206.488)
Em 31 de dezembro de 2012	1.382.990	33	20.681	(741)	2.377	11.917	279.306	1.461.730	1.461.730
MTM instrumentos financeiros líquido de tributos	-	-	-	-	-	-	(90.209)	(90.209)	-
Ganhos e perdas var. camb. investimento exterior	-	-	-	-	-	-	15	15	15
Realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	14.110	(14.110)	-
Imposto s/realização do ajuste de avaliação patrimonial	-	-	-	-	-	-	(3.057)	3.057	-
Outros resultados abrangentes	-	-	-	-	-	-	11.053	(101.247)	(90.194)
Reservas de retenção de lucros	-	-	6.846	-	-	-	(6.846)	-	-
Lucro do exercício	-	-	-	-	-	-	5.905	5.905	5.905
Em 31 de dezembro de 2013	1.382.990	33	27.527	(741)	2.377	11.917	178.059	1.377.441	1.377.441

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais - exceto quando indicado de outra forma)

01. Contexto Operacional

A Paranapanema S.A. ("Paranapanema", ou "Companhia"), é uma sociedade anônima de capital aberto com sede na cidade de Dias D'Ávila, no Estado da Bahia, na Via do Cobre, nº 3.700, área industrial Oeste, Prédio Administrativo, Complexo Petroquímico de Camaçari - COPE. As Demonstrações Financeiras individuais e consolidadas da Companhia, relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, abrangem a Companhia e suas controladas. A Companhia e suas controladas desenvolvem atividades industriais nas áreas de transformação e beneficiamento de minérios, subprodutos e derivados deles resultantes e na área da metalurgia, abrangendo produtos ferrosos e não ferrosos consistentes em laminados, extrudados, fundidos, manufaturados e semimanufaturados, peças e componentes industriais. A Paranapanema atua na construção da Nova Fábrica de Tubos de Cobre em Utinga, utilizando a Tecnologia Cast & Roll inaugurada em 17 de outubro de 2013. Com essa nova tecnologia, a Paranapanema passou a ter a capacidade de produção anual de 36 mil toneladas de tubos, trazendo maior competitividade para o negócio através da melhoria da qualidade do produto e maior produtividade. As ações da Companhia são listadas e negociadas na BM&FBOVESPA desde 1971, sendo negociadas no Novo Mercado da BM&FBOVESPA. **Entidades do grupo:** Em 31 de dezembro de 2013 e 31 de dezembro de 2012 a Companhia detinha as seguintes participações societárias em suas controladas diretas:

	2013	2012
CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda. (a)	99,99%	99,99%
Paranapans (USA) Inc.	100,00%	100,00%
Caraliba Incorporated Ltd.	100,00%	100,00%
Caraliba Energia Ltda. (f)	0,00%	99,99%
Paranapans Agropecuária Ltda. (b)	99,99%	99,99%
PMA Importadora e Exportadora Ltda. (c)	99,99%	99,99%
PMA Minerals Ltda. (d)	99,90%	99,90%
PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. (e)	99,90%	99,90%

A) CDPC - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda.: Situada no Estado de São Paulo, a Empresa é controlada pela Paranapanema S.A., que detém participação de 99,99%, e tem por principal objetivo social a comercialização e distribuição de cobre, suas sobras e outros minérios, de suas ligas e dos produtos e subprodutos deles resultantes. **B) Paranapans Agropecuária Ltda.:** Com sede no Estado de São Paulo, com participação de 99,99% da Controladora Paranapanema S.A. a Paranapans Agropecuária Ltda. tem como objeto social a exploração de atividades agropecuárias, pastores, reflorestamentos e afins. **C) PMA Importadora e Exportadora Ltda.:** Situada no estado do Espírito Santo, com participação de 99,99% pela controladora Paranapanema S.A. a PMA tem como objeto social, a realização de atividades de comercial exportadora "Trading", bem como a importação, exportação e distribuição de mercadorias e produtos em geral por conta própria, por encomenda ou por conta e ordem de terceiros. **D) PMA Minerals Ltda.:** Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Minerals Ltda. tem como objeto social a exploração de direitos de mineração, venda e atuação como intermediária para terceiros na venda de produtos minerais, distribuição, comercialização e industrialização de produtos. A integralização do capital ocorrerá até 13 de março de 2015 de acordo com a última alteração do contrato social assinada em 13 de março de 2013. **E) PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda.:** Situada no Estado de São Paulo, com participação de 99,90% da controladora Paranapanema S.A., a PMA Empreendimentos Imobiliários Ltda. tem como objeto social a compra, venda, locação, desoneração, exploração de imóveis próprios ou de terceiros. A integralização do capital ocorrerá até 13 de março de 2015 de acordo com a última alteração do contrato social assinada em 13 de março de 2013. **F) Caraliba Energia Ltda.:** Situada no estado da Bahia, teve suas atividades encerrada em 29 de novembro de 2013, conforme Distrito Social da Sociedade Líquida assinado em 03 de dezembro de 2013.

02. Base de Preparação

A) Declaração de conformidade: As presentes demonstrações financeiras incluem: • As demonstrações financeiras consolidadas preparadas conforme as Normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil (BR GAAP) e de acordo com os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. • As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, em observância à Lei das Sociedades por Ações - Lei das SAs, considerando as alterações introduzidas através das Leis nº 11.638/07 e nº 11.941/09 e os pronunciamentos, interpretações e orientações do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, aprovados por resoluções do Conselho Federal de Contabilidade - CFC, e normas da Comissão de Valores Mobiliários - CVM. As demonstrações financeiras individuais da controladora apresentam a avaliação de investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, de acordo com a legislação brasileira vigente. Dessa forma, as demonstrações financeiras divergem, nessa avaliação, em relação às normas IFRS, as quais exigem que a avaliação desses investimentos, nas demonstrações separadas da controladora, seja feita pelo valor justo ou pelo custo. Contudo, não há diferença entre o patrimônio líquido e o resultado consolidado apresentado e o patrimônio líquido e resultado da Companhia controladora em suas demonstrações financeiras individuais. Assim sendo, as demonstrações financeiras consolidadas e as demonstrações financeiras individuais da controladora estão sendo apresentadas lado a lado em um único conjunto de demonstrações financeiras. As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração em reunião realizada em 26 de fevereiro de 2014, que autorizou sua divulgação. **B) Bases de mensuração:** As demonstrações financeiras individuais e consolidadas foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos seguintes itens materiais reconhecidos nos balanços patrimoniais: • Os instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo; • Os instrumentos financeiros não derivativos designados pelo valor justo por meio do resultado são mensurados pelo valor justo; • Os ativos financeiros não derivativos de venda mensurados pelo valor justo; • As propriedades para investimento são mensuradas pelo valor justo. **C) Moeda funcional e moeda de apresentação:** Estas demonstrações financeiras individuais e consolidadas estão apresentadas em Real, que é a moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **D) Uso de estimativas e julgamentos:** A preparação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas de acordo com as normas IFRS e as normas CPC exige que a Administração faça julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação de políticas contábeis e os valores reportados de ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. Estimativas e premissas são revistas de forma contínua. Revisões com relação a estimativas contábeis são reconhecidas no exercício em que as estimativas são revisadas e em quaisquer exercícios futuros afetados. As informações sobre incertezas referentes a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material dentro do próximo exercício financeiro estão incluídas nas seguintes notas explicativas: • Nota 11 - Ativo Imobilizado - revisão da vida útil; • Nota 16 - Provisões para demandas judiciais; • Nota 22 - Imposto de renda e contribuição social diferidos; • Nota 24 - Instrumentos Financeiros Derivativos.

03. Principais Políticas Contábeis

As políticas contábeis descritas abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras individuais e consolidadas. **A) Base de consolidação:** I. **Controladas:** As demonstrações financeiras de controladas são incluídas nas demonstrações financeiras consolidadas a partir da data em que o controle se inicia até a data em que o controle deixa de existir. As políticas contábeis das controladas estão alinhadas com as políticas adotadas pela Companhia. Na demonstração de balanço patrimonial da controladora as informações financeiras de controladas são reconhecidas através do método de equivalência patrimonial. II. **Transações eliminadas na consolidação:** Saldos e transações intragrupos, e quaisquer receitas ou despesas não realizadas derivadas de transações intragrupos, são eliminadas na preparação das demonstrações financeiras consolidadas. Ganhos não realizados oriundos de transações com investidas registradas por equivalência patrimonial são eliminados contra o investimento na proporção da participação da Companhia na Investida. Perdas não realizadas são eliminadas da mesma maneira como são eliminados os ganhos não realizados, mas somente até o ponto em que não haja evidência de perda por redução ao valor recuperável. **B) Moeda estrangeira:** I. **Transações em moeda estrangeira:** As transações em moeda estrangeira são convertidas para as denominadas moedas funcionais da Companhia, pelas taxas de câmbio nas datas das transações. Ativos e passivos monetários reconhecidos e apurados em moedas estrangeiras na data de apresentação são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio apurada no momento do ganho ou perda cambial em itens monetários e a diferença entre o custo amortizado em moeda funcional no que se refere ao exercício, ajustado por juros efetivos e pagamentos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. Ativos e passivos não monetários que são mensurados pelo valor justo em moeda estrangeira são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio na data em que o valor justo foi determinado. Itens não monetários que são mensurados com base no custo histórico em moeda estrangeira são convertidos com base na taxa de câmbio na data da transação. As diferenças de moedas estrangeiras resultantes da reconversão são geralmente reconhecidas no resultado. No entanto, as diferenças cambiais resultantes da reconversão dos itens listados abaixo são reconhecidas em outros resultados abrangentes: • Instrumentos financeiros disponíveis para venda (exceto no caso de redução ao valor recuperável no qual as diferenças cambiais reconhecidas em outros resultados abrangentes são transferidas para o resultado); • Passivo financeiro designado como proteção (hedge) do investimento líquido em que se qualifica no Exterior, na extensão em que a proteção (hedge) seja efetivo; ou • Uma proteção (hedge) de fluxos de caixa que se qualifica, os quais são reconhecidos em outros resultados abrangentes. II. **Operações no Exterior:** Os ativos e passivos de operações no exterior são convertidos para Real (moeda funcional) às taxas de câmbio apuradas na data de apresentação. As receitas e despesas de operações no exterior são convertidas para o Real às taxas de câmbio apuradas nas datas das transações. As diferenças de moedas estrangeiras geradas na conversão para moeda de apresentação são reconhecidas em outros resultados abrangentes, e apresentadas no patrimônio líquido. **C) Instrumentos financeiros:** **C.1) Ativos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece os empréstimos e recebíveis inicialmente na data em que foram originados. Todos os outros ativos financeiros (incluindo os ativos designados pelo valor justo por meio do resultado) são reconhecidos inicialmente na data da negociação, que é a data na qual a Companhia se torna uma das partes das

disposições contratuais do instrumento. A Companhia desreconhece um ativo financeiro quando os direitos contratuais aos fluxos de caixa do ativo expiram, ou quando a Companhia transfere os direitos ao recebimento dos fluxos de caixa contratuais sobre um ativo financeiro em uma transação na qual substancialmente todos os riscos e benefícios da titularidade do ativo financeiro são transferidos. Qualquer participação que seja criada ou retida pela Companhia em tais ativos financeiros transferidos, é reconhecida como um ativo ou passivo separado. Os ativos ou passivos financeiros são compensados e o valor líquido apresentado no balanço patrimonial quando, e somente quando, a Companhia tenha o direito legal de compensar os ativos e tenha a intenção de liquidá-los em uma base líquida ou de realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente. A Companhia classifica os ativos financeiros não derivativos nas seguintes categorias: ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado, empréstimos e recebíveis. **C.1.1) Ativos financeiros registrados pelo valor justo por meio do resultado:** Um ativo financeiro é classificado como mensurado pelo valor justo por meio do resultado caso seja classificado como mantido para negociação ou seja designado como tal no momento do reconhecimento inicial. Os ativos financeiros são designados pelo valor justo por meio do resultado se a Companhia gerencia tais investimentos e toma decisões de compra e venda baseadas em seus valores justos de acordo com a gestão de riscos e estratégia de investimentos da Companhia. Os custos da transação são reconhecidos no resultado quando incorridos. Ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são medidos pelo valor justo, e mudam o valor justo desses ativos, os quais levam em consideração qualquer ganho com dividendos, são reconhecidos no resultado do exercício. Ativos financeiros designados como pelo valor justo por meio do resultado compreendem instrumentos patrimoniais que de outra forma seriam classificados como disponíveis para venda. **C.1.2) Empréstimos e recebíveis:** Empréstimos e recebíveis são ativos financeiros com pagamentos fixos ou determináveis que não são cotados no mercado ativo. Tais ativos são reconhecidos inicialmente pelo valor justo acrescido de quaisquer custos de transação atribuíveis. Após o reconhecimento inicial, os empréstimos e recebíveis são medidos pelo custo amortizado, decrescidos de qualquer perda por redução ao valor recuperável. Os empréstimos e recebíveis abrangem caixa e equivalentes de caixa, contas a receber de clientes e outros recebíveis. Caixa e equivalentes de caixa compreendem saldos de caixa e investimentos financeiros com vencimento original de três meses ou menos a partir da data da contratação, os quais estão sujeitos a um risco de flutuação do mercado no valor justo, e são utilizados pelo Grupo na gestão das obrigações de curto prazo. As contas a receber de clientes da operação externo estão atualizadas com base nas taxas de câmbio vigentes na data das demonstrações financeiras. Foi constituída perda estimada para crédito de liquidação duvidosa em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. **C.2) Passivos financeiros não derivativos:** A Companhia reconhece inicialmente os títulos de dívida emitidos e passivos subordinados

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais - exceto quando indicado de outra forma)

O saldo em 31 de dezembro de 2013, no montante de R\$158.601, registrado nas contas a receber, refere-se a transações de venda entre a controladora e sua controlada CDCP - Centro de Distribuição de Produtos de Cobre Ltda. Quanto ao valor de R\$48.792, registrado no passivo circulante, refere-se à compra de cádmio e suaca da Controlada. **d) Honorários da Administração:** A Companhia considerou como "Pessoa-chave da Administração", conforme requerido pela Deliberação CVM nº 560/2008 e CPC 05 (R1), os integrantes da sua Diretoria Executiva, os membros dos Conselhos de Administração e Fiscal. A Companhia não realizou operações com o acionista controlador.

	Controladora	Consolidado
	2013	2012
Remuneração dos conselheiros e estatutários	(6.771)	(7.338)
Participação de resultados	(6.940)	(5.348)
Encargos sociais de diretores e conselheiros	(756)	(1.562)
Previdência privada, assist. médica e seguro de vida	(54)	(386)
	(14.521)	(14.434)

Os valores descritos no quadro acima estão registrados substancialmente na rubrica "Honorários da Administração". De acordo com o IAS 24 (alterações)/CPC 05 (R1) - Apresentação de Partes Relacionadas, os membros da Diretoria Executiva e do Conselho de Administração não são partes de contratos que previjam benefícios corporativos adicionais, mas como benefício pós-emprego ou quaisquer outros benefícios de longo prazo e remuneração com base em ações.

11. Imobilizado e Intangível

11.1. Movimentação sumária do imobilizado

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Custo											
Terrenos		181.552	-	(1.019)	-	-	-	-	-	180.533	
Edificações		205.561	-	-	61.936	-	-	-	-	267.497	
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	-	-	8.573	
Máquinas e equipamentos		879.483	-	(14.821)	359.354	-	-	-	-	1.224.016	
Veículos		3.086	-	(1.050)	-	-	-	-	-	2.036	
Móveis e Utensílios		25.937	-	(27)	1.420	-	-	-	-	27.330	
Imobilizado em andamento		503.359	115.382	-	(423.616)	4.148	-	-	-	199.273	
Peças Sobressalentes		43.603	3.832	-	-	-	-	-	(961)	46.476	
		1.851.154	119.214	(16.917)	(906)	4.148	-	-	(961)	1.855.732	

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Acumulada:											
Edificações		2,2	(53.567)	-	-	-	-	(7.665)	-	(61.232)	
Aterro Industrial		25	(8.573)	-	-	-	-	-	-	(8.573)	
Máquinas e equipamentos		8,5	(377.417)	-	14.753	-	(94.530)	-	(457.194)		
Veículos		20	(2.915)	-	1.049	-	(46)	-	(1.912)		
Móveis e Utensílios		10	(21.642)	-	3	-	(1.267)	-	(22.906)		
		(464.114)	-	15.805	-	-	-	(103.508)	-	(551.817)	
Custo Líquido INTANGÍVEL		1.387.040	119.214	(1.112)	(906)	4.148	-	(103.508)	(961)	1.403.915	

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Custo											
ERP/Softwares		42.822	-	-	906	-	-	-	-	43.728	
		42.822	-	-	906	-	-	-	-	43.728	
Amortização Acumulada:											
ERP/Softwares		20	(37.646)	-	-	-	-	(1.643)	-	(39.289)	
		(37.646)	-	-	-	-	-	(1.643)	-	(39.289)	
		5.176	-	-	906	-	-	(1.643)	-	4.439	

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Custo											
Terrenos		182.357	-	(1.019)	-	-	-	-	-	181.338	
Edificações		205.561	-	-	61.936	-	-	-	-	267.497	
Aterro Industrial		8.573	-	-	-	-	-	-	-	8.573	
Máquinas e equipamentos		879.561	-	(14.821)	359.355	-	-	-	-	1.224.095	
Veículos		3.086	-	(1.050)	-	-	-	-	-	2.035	
Móveis e Utensílios		26.000	-	(27)	1.420	-	-	-	-	27.396	
Imobilizado em andamento		503.359	115.383	-	(423.616)	4.148	-	-	-	199.274	
Peças Sobressalentes		43.603	3.832	-	-	-	-	-	(961)	46.476	
		1.852.101	119.218	(16.917)	(905)	4.148	-	-	(961)	1.956.684	

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Acumulada:											
Edificações		2,2	(53.567)	-	-	-	-	(7.665)	-	(61.232)	
Aterro Industrial		25	(8.573)	-	-	-	-	-	-	(8.573)	
Máquinas e equipamentos		8,5	(377.432)	-	14.753	-	(94.538)	-	(457.217)		
Veículos		20	(2.915)	-	1.049	-	(46)	-	(1.912)		
Móveis e Utensílios		10	(21.674)	-	3	-	(1.281)	-	(22.952)		
		(464.161)	-	15.805	-	-	-	(103.530)	-	(551.886)	
Custo Líquido INTANGÍVEL		1.387.940	119.218	(1.112)	(905)	4.148	-	(103.530)	(961)	1.404.798	

IMOBILIZADO	Taxa média anual de depreciação - %	2012	Adições	Baixas	Transfe-rências	Capita-lizados	Juros li-zados	Depre-ciação Amorti-zação	Perda estimada do valor Recuperável	Controladora	
										2013	2012
Custo											
ERP/Softwares		42.823	-	-	905	-	-	-	-	43.728	
		42.823	-	-	905	-	-	-	-	43.728	
Amortização Acumulada:											
ERP/Softwares		20	(37.646)	-	-	-	-	(1.643)	-	(39.289)	
		(37.646)	-	-	-	-	-	(1.643)	-	(39.289)	
		5.177	-	-	905	-	-	(1.643)	-	4.439	

11.2 Imobilizado em andamento: Em 31 de dezembro de 2013, as imobilizações em andamento, apresentadas no consolidado, no valor de R\$192.274 (R\$203.359 em 31 de dezembro de 2012), estavam substancialmente representadas por: **11.2.1. A unidade de Dias D'Ávila - BA:** possui investimentos no montante de R\$103.451 (R\$130.044 em 31 de dezembro de 2012), referentes a diversos projetos oriundos da necessidade de melhoria na produção de cádmio de cobre. Os principais projetos são: i) Manutenção da atividade operacional; ii) Atualização tecnológica e expansão da fábrica; iii) Automação painel sulfúricos e efluentes; iv) Instalação de uma trefila bifilar; **11.2.2. A unidade de Santo André - SP:** possui investimentos no montante de R\$95.823 (R\$173.315 em 31 de dezembro de 2012), sendo os principais projetos: i) Construção de um armazém para a nova fábrica de tubos; ii) Expansão e atualização tecnológica das linhas de produção de semelborados de cobre; **11.2.3. Custos de empréstimos capitalizados:** Custos de empréstimos diretamente relacionados com a aquisição, construção e utilização do parque fabril, descrito nos itens 11.2.1 e 11.2.2, cuja previsão de entrada em operação está demonstrada abaixo, estão sendo capitalizados com parte do custo do correspondente projeto. Todos os demais custos de empréstimos são registrados em despesa no período em que são incorridos. Custos de empréstimos compreendem juros e outros custos incorridos por uma entidade relacionada ao empréstimo. Os custos de empréstimos capitalizados e contabilizados até 31 de dezembro de 2013 são de R\$ 19.174 (R\$15.026 em 2012).

Projeto	Nota	Controladora	
		2013	2012
- Construção de nova fábrica de tubos	11.2.2 i	1.455	2.004
- Expansão das linhas de produção	11.2.2 ii	8.913	6.261
- Instalação de uma trefila bifilar	11.2.1 i	-	1.055
- Atualização tecnológica e expansão da fábrica	11.2.1 ii	8.806	5.706
		19.174	15.026

As taxas são calculadas de acordo com a média dos empréstimos captados e utilizados para a aquisição do imobilizado. **11.3. Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (impairment):** Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 (R1) - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos imobilizados em 31 de dezembro de 2013, os quais foram avaliados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes. **11.4. Imobilizado oferecido em garantia:** A Companhia ofereceu bens móveis integrantes do seu ativo imobilizado em garantia de processos trabalhistas e fiscais, que em 31 de dezembro de 2013 totalizavam R\$ 66.165 (R\$54.538 em 31 de dezembro de 2012). Caso ocorra decisão desfavorável em relação a algum processo, os valores serão pagos em moeda corrente. A Companhia ofereceu bens do seu ativo imobilizado em garantia de financiamentos dos projetos de expansão e atualização tecnológica das linhas de produção, que em 31 de dezembro de 2013 totalizavam R\$ 327.328 (R\$416.076 em 31 de dezembro de 2012). **11.5. Intangível:** Em atendimento às exigências do IAS 36/CPC 01 (R1) - Redução do Valor Recuperável de Ativos, a Companhia efetuou o teste anual de recuperação de seus ativos intangíveis em 31 de dezembro de 2013, os quais foram avaliados com base nos valores em uso utilizando os fluxos de caixa descontados, e evidenciaram que o valor estimado de mercado é superior ao valor líquido contábil na data da avaliação, assim como, no decorrer do período, não houve quaisquer evidências de perda de valor de ativos individuais ou grupo de ativos relevantes. Eventuais impactos de perda de recuperabilidade são destacados em nota explicativa, quando relevantes.

12. Fornecedores

Nacionais	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Fornecedores - Partes Relacionadas (Nota 10.b)	49.477	159.246	-	-
Fornecedores - Mercadorias	58.635	126.696	58.810	129.394
Fornecedores - Serviços	9.530	9.058	9.568	9.540
Fornecedores - Fretes e Transportes	14.637	12.445	17.379	15.131
Fornecedores - Energia Elétrica/Água e Esgoto/Gás	6.316	6.191	6.316	6.191
Fornecedores - Seguros	436	1.307	436	1.307
Fornecedores - Outros	750	1.738	751	1.739
Ajuste a valor presente	(106)	(375)	(114)	(377)
	139.975	316.306	93.146	162.925
Exterior				
Fornecedores - Mercadorias	1.481.914	1.536.669	1.482.599	1.538.205
	1.481.914	1.536.669	1.482.599	1.538.205
	1.621.589	1.852.975	1.575.745	1.701.130
	1.614.849	1.845.594	1.569.005	1.693.749
	6.740	7.381	6.740	7.381

13. Empréstimos e Financiamentos

a) Captados a curto prazo (BRL)	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante
	2013	2012	2013	2012
Financiamentos de comércio exterior	426.143	308.744	426.143	308.744
	426.143	308.744	426.143	308.744

Em 31 de dezembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a curto prazo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Todas as taxas estão entre 2% e 3,5%.	426.143	426.143
	426.143	426.143

b) Captados a longo prazo: Contratados no mercado externo (BRL)	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante
	2013	2012	2013	2012
Financiamentos de importação	12.067	37.631	50.244	53.082
Empréstimos em moeda estrangeira	35.477	183.036	231.895	26.788
	47.544	220.667	282.139	79.870
	47.544	220.667	282.139	79.870

Em 31 de dezembro de 2013, as taxas de juros anuais sobre as dívidas captadas a longo prazo no mercado externo eram como segue:

	Controladora	Consolidado
Até 5%	16.359	16.359
Acima de 5%	313.324	313.324
	329.683	329.683

Contratados no mercado interno (BRL)

	Controladora		Consolidado	
	Passivo circulante	Não circulante	Passivo circulante	Não circulante
	2013	2012	2013	2012
Financiamento de Projetos	6.074	2.998	40.127	34.667
Banco do Nordeste do Brasil - FNE	22.570	126	202.597	158.123
NCE	17.155	-	73.750	-
	45.799	3.124	316.474	192.790
	45.799	3.124	3	



NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - 31 DE DEZEMBRO DE 2013 E 2012 (Em milhares de reais - exceto quando indicado de outra forma)

6) Contabilidade de hedge: A Paranapanema adotou os seguintes programas de hedge accounting: **a. Hedge de Fluxo de Caixa de Dívidas com Juros Flutuantes:** O objetivo do programa é fixar os juros flutuantes de dívidas. A combinação do derivativo e da dívida irá resultar numa saída de fluxo de caixa fixa/constante equivalente à taxa fixa do derivativo (ponta passiva do swap) com taxa pré-fixada. O objeto de hedge são as dívidas emitidas às taxas flutuantes como Libor (3M e 6M) em dólares. Os instrumentos de hedge são swap de taxas de juros, ativo em Libor e passivo em taxa pré-fixada. **b. Hedge de Fluxo de Caixa de Dívidas em Dólares:** O objetivo do programa é garantir que o valor das dívidas indexadas ao dólar não sejam impactadas com variação cambial. A combinação do derivativo e da dívida irá resultar numa saída de fluxo de caixa fixa/constante baseada na taxa do dólar garantida pelo instrumento financeiro derivativo. O objeto de hedge são as dívidas indexadas ao dólar. O instrumento de hedge contratado para este programa são contratos a termo de moeda (NDF - Non Deliverable Forward) de USD/BRL. **c. Hedge de Fluxo de Caixa de Receitas em Dólares:** O objetivo do programa é garantir que a receita das vendas indexadas ao dólar não seja impactada com variação cambial. A combinação do derivativo e da receita irá resultar numa entrada de fluxo de caixa fixa/constante baseada na taxa do dólar garantida pelo instrumento financeiro derivativo. O objeto de hedge são as receitas futuras altamente prováveis indexadas ao dólar. O instrumento de hedge contratado para este programa são contratos a termo de moeda (NDF - Non Deliverable Forward) de USD/BRL. Além de instrumentos derivativos, a Companhia também utiliza, conforme autorizado pela Deliberação CVM nº 604/09, as variações das taxas de câmbio de instrumentos financeiros não derivativos como Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC), Pré-pagamento de Exportação (PPE) e contratos de dívidas em dólares para mitigar o risco cambial decorrente de suas vendas futuras altamente prováveis em moeda estrangeira. Este programa foi implementado a partir de novembro de 2013 para os instrumentos de ACC e PPE e a partir de dezembro de 2013 para as demais dívidas como instrumento de hedge. **d. Hedge de Valor Justo de Compromissos Firmes de Venda:** O objetivo do hedge de Compromisso Firme de Venda é proteger o valor justo, do preço do cobre fixado nas vendas contra movimentos desfavoráveis do preço do cobre cotado na London Metal Exchange (LME). O objeto de hedge são vendas futuras de cobre em dólares americanos (USD) com preço pré-fixado para clientes nos compromissos firmes de venda. Os instrumentos de hedge são derivativos de cobre com cotação na London Metal Exchange (LME). **e. Hedge de Valor Justo de Estoques:** O objetivo do hedge de Valor Justo de Estoques é proteger o valor justo dos estoques de cobre, em dólares americanos (USD). O objeto de hedge é o estoque de cobre da Companhia em dólares americanos (USD). Os instrumentos de hedge são derivativos embutidos nos contratos de fornecimento de concentrado de cobre que foram bifurcados dos contratos. Este programa foi implementado a partir de dezembro de 2013. Em conformidade com os requerimentos de documentação que estão definidos no CPC 38 a Companhia efetuou a designação formal de suas operações de hedge sujeitas à contabilidade de hedge (hedge accounting) documentando: **i.** O relacionamento do hedge; **ii.** O objetivo e a estratégia de gerenciamento de risco da Companhia em fazer o hedge; **iii.** A identificação do instrumento de hedge (instrumento financeiro derivativo ou não derivativo); **iv.** O objeto de hedge ou posição protegida; **v.** A natureza do risco a ser coberto; **vi.** A descrição da relação de cobertura; **vii.** A demonstração da correlação entre o instrumento de hedge e o objeto de hedge quando aplicável; **viii.** A demonstração prospectiva e retrospectiva da efetividade do hedge. As transações para as quais a Paranapanema fez a designação como hedges de fluxo de caixa são altamente prováveis. O diferimento dos ganhos e perdas não realizados dos instrumentos financeiros derivativos e não derivativos designados para proteção de riscos cambiais e taxas de juros foi feito no patrimônio líquido em outros resultados abrangentes.

Instrumento	Objeto	Indexador	Vencimentos	Referência	Valor de Mercado ¹	
					2013	2012
Hedge de Fluxo de Caixa						
Derivativos - designados						
NDF - Encerrados	Receita em USD	USD/BRL	Dez/2013 a Dez/2014	\$ 235.774	(8.932)	-
NDF - Provisão	Receita em USD	USD/BRL	Fev/2014 a Dez/2014	\$ 175.000	(30.887)	- 6.289
NDF - Encerrados	Dívidas USD	USD/BRL	Dez/2013 a Dez/2014	\$ -	(3.345)	-
NDF - Provisão	Dívidas USD	USD/BRL	Jan/2014 a Jan/2014	\$ -21.334	(463)	-
Swap - Encerrados	Libor 3M/6M	- [Pré + VC]	Dez/2013 a Dez/2013	\$ 89.700	(79)	-
Swap - Provisão	Dívidas - 3M/6M + VC	- [Pré + VC]	Jan/2013 a Set/2019	\$ 141.097	75	- 335
Não derivativos - designados						
ACC/PPE - Encerrados	Receita em USD	USD/BRL	Dez/2013 a Jan/2014	\$ 91.800	(8.840)	-
ACC/PPE - Provisão	Receita em USD	USD/BRL	Nov/2017 a Jan/2014	\$ -295.163	(39.371)	-
Demais dívidas - Provisão	Receita em USD	USD/BRL	Dez/2014 a Dez/2014	\$ 472.082	(7.264)	-

7) Risco de crédito: A política de venda dos produtos da Companhia está ligada ao nível de risco de crédito a que está disposta a se sujeitar. O crédito é um importante instrumento de promoção de negócios entre a Companhia e seus clientes. Essa característica se deve ao fato do crédito avançar o poder de compra do cliente. O risco é inerente às operações de crédito, devendo a Companhia efetuar uma minuciosa análise na concessão. Esse trabalho envolve avaliações de natureza quantitativa e qualitativa do cliente, não se dispensando a análise do setor em que ele atua. Essa análise leva em conta o passado do cliente, mas constitui-se, essencialmente, na elaboração de um prognóstico sobre a sua solidez econômica - financeira atual e suas perspectivas para o futuro. A diversificação da carteira de recebíveis, a seletividade dos clientes, assim como o acompanhamento dos prazos e do limite de crédito individual por cliente, são procedimentos adotados para minimizar os atrasos e a inadimplência do contas a receber. Além de procedimentos de verificação de capacidade de crédito, não há clientes que tenham saídos que individualmente representem mais do que 10% das receitas totais da Companhia. Desta forma a Companhia não possui dependência em relação aos seus principais clientes. Quanto ao risco de crédito associado às aplicações financeiras, a Companhia sempre realiza aplicações em instituições com baixo risco avaliadas por agências independentes de rating e somente em instituições que nos apoiem nas necessidades de empréstimos para capital de giro e financiamento do nosso *trade finance*.

Ativos	Nota	Controladora		Consolidado	
		2013	2012	2013	2012
Caixa e Equivalentes de Caixa	5	76.624	193.727	79.517	195.529
Aplicações Financeiras	5	339.684	439.267	375.170	439.267
Contas a receber de clientes	6	695.962	631.557	605.980	452.733
		1.112.270	1.264.551	1.060.667	1.087.529

8) Risco de liquidez: a) A política de gerenciamento de risco de liquidez implica em manter um nível seguro de disponibilidade de caixa e acessos a recursos imediatos. A Companhia possui aplicações com vencimentos inferiores a 90 dias e com liquidez imediata, cujos montantes são suficientes para fazer face a uma eventual necessidade para liquidação junto a fornecedores, empréstimos ou financiamentos. b) O risco de liquidez representa o risco de encurtamento nos recursos destinados para pagamento de dívidas. O quadro abaixo demonstra a estimativa dos pagamentos contratuais da dívida existente em 31 de dezembro de 2013. Os valores apresentados incluem principais e juros calculados estimados utilizando-se a taxa de dólares norte-americanos de conversão vigente em 31 de dezembro de 2013 (R\$ 2,3426/US\$ 1), para as dívidas denominadas em dólares (PPE, ACC e Finimp) e as taxas de juros dos contratos vigentes.

Risco de liquidez	Consolidação	Valor	Até 1 ano	1 - 2 anos	2 - 5 anos	Mais que 5 anos
Caixa e Equivalentes de Caixa	Ativos	37.935	37.935	-	-	-
Aplicações Financeiras	Ativos	379.977	316.930	63.047	-	-
Contas a receber de clientes	Ativos	369.934	366.696	3.238	-	-
Instrumentos Financeiros Derivativos	Ativos	3.132	3.132	-	-	-
	Ativos	790.978	724.693	66.285	-	-
Empréstimos e Financiamentos	Passivos	(1.263.866)	(588.610)	(214.487)	(425.035)	(35.734)
Instrumentos Financeiros Derivativos	Passivos	(108.898)	(108.898)	-	-	-
Fornecedores	Passivos	(1.453.822)	(1.453.822)	-	-	-
	Passivos	(2.826.587)	(2.151.331)	(214.487)	(425.035)	(35.734)
Posição Líquida		(2.035.608)	(1.426.637)	(148.202)	(425.035)	(35.734)

9) Valor contábil/valor justo: A Administração considera que o valor justo equipara-se ao valor contábil em operações de curto prazo, haja vista que, nessas operações o valor contábil é uma aproximação razoável ao valor justo (CPC-40/item 29), exceto para as operações de Empréstimos e Financiamento, onde foram apurados os seus valores justos e estão demonstrados nos quadros do item 4 classificação de Instrumentos Financeiros. **10) Gestão do capital:** O principal objetivo da administração do capital da Paranapanema e suas controladas é assegurar uma classificação de crédito forte (*rating*) perante as instituições e uma relação de capital adequada a fim de suportar os negócios da Companhia e maximizar o valor aos acionistas. A Companhia inclui dentro da estrutura de dívida líquida: empréstimos, financiamentos, instrumentos financeiros derivativos a pagar, menos caixa, equivalentes de caixa, aplicações financeiras e instrumentos financeiros derivativos a receber.

Notas	Controladora		Consolidado	
	2013	2012	2013	2012
Empréstimos e financiamentos	13	1.118.099	805.195	1.118.099
Instrumentos financeiros derivativos a pagar	24	89.894	3.195	76.519
(-) Caixa e equivalentes de caixa	05	(76.624)	(193.727)	(79.517)
(-) Aplicações financeiras	05	(339.684)	(439.267)	(375.170)
(-) Instrumentos financeiros derivativos a receber	24	(28.844)	(14.945)	(14.945)
(=) Dívida (Caixa) líquida		762.841	160.451	724.447
Inst. Fin. Derivativos Embutidos a pagar	24	(7.792)	946	(7.792)
(-) Inst. Fin. Derivativos Embutidos a receber	24	-	(3.192)	-
(=) Dívida (Caixa) líquida c/ Derivativos Embutidos		755.049	158.205	716.655
Patrimônio líquido	17	1.377.441	1.461.730	1.377.441
Quociente de alavancagem		35,64%	9,89%	34,47%
Quociente de alavancagem c/ Deriv. Embutidos		35,41%	9,77%	34,22%

25. Compromissos Assumidos
A Companhia tem compromisso contratual com fornecedor para os próximos anos referente à administração, operação e manutenção da usina de gases localizada na planta industrial de Dias D'Ávila, com vencimentos até fevereiro de 2023, e não sujeita a Companhia a nenhuma restrição. A renovação e cláusulas de reajustamento estão descritas em contrato e seguem as práticas de mercado. As obrigações mínimas futuras a pagar desse contrato, caso não seja cancelado antes do vencimento, são as seguintes:

	2013	2012
Até 1 Ano	1.689	1.780
de 2 a 6 anos	7.012	7.469
acima de 6 anos	3.492	4.723
	12.193	13.972

26. Seguros
A Companhia mantém cobertura de seguros por montantes considerados suficientes para a cobertura de eventuais perdas decorrentes de sinistros, considerando a natureza de suas atividades, e os riscos envolvidos nas suas operações e a orientação de seus consultores de seguros. Em 31 de dezembro de 2013, os ativos cobertos na apólice de seguros e as especificações por modalidade de risco e data de vigência dos principais seguros, de acordo com os corretores de seguros contratados pela Companhia estão demonstrados a seguir:

Bem Segurado	Riscos Cobertos	Modalidade	Nº Apólice	Importância Segurada
Instalações, Equipamentos, Estoques e Matéria-Prima	Danos Materiais, Incêndio, Raio, Explosão, Danos Elétricos, Pequenas Obras, Despesas Extraordinárias, Alagamento e Inundação, Erros e Omissões (Involuntário), Quebra de Máquinas, Roubo/Furto Qualificado.	Riscos Operacionais (All Risks)	9600 000 000 038	R\$ 2.084.468
Responsabilidade Civil	Reclamações de Terceiros.	Responsabilidade Civil Geral	247420-0	R\$ 4.000
Veículos e Responsabilidade Civil	Colisão, Incêndio, Roubo e Responsabilidade Civil Facultativa-Veículos.	Responsabilidade Civil Diretores e Administradores (D&O)	10.93.000.544-00	R\$ 25.000
Ações Judiciais	Garantia financeira de um valor correspondente ao depósito em juízo, que o réu (tomador) necessite realizar durante processos judiciais.	Automóveis	33.31.14127221-0	100% do valor do veículo (Base Tabela FIPE)
Vida	Morte, Invalidez, Auxílio Funeral e Alimentação.	Garantia (Judicial)	-	Valor estipulado para causa defendida
Mercadorias (inertes a atividade do tomador)	Dano, Perda (total/parcial) e Roubo.	Vida em Grupo	340.000.116	30 vezes o salário base do colaborador
		Transporte Nacional	4749	R\$ 12.350.000 - Ajustável
		Transporte Importação	41883	R\$ 2.808.000 - Ajustável
		Transporte Exportação	41884	R\$ 2.234.700 - Ajustável

As apólices de riscos operacionais, responsabilidade geral, responsabilidade civil D&O, transportes nacionais e internacionais, saúde e vida em grupo, são apólices estipuladas pela controladora Paranapanema S.A.

27. Previdência Privada
O plano de previdência complementar e o contrato de seguro de vida com cobertura por sobrevivência, instituídos pela Companhia e empresas controladas é um Plano Gerador de Benefício Livre - PGBL e um Plano de Vida Gerador de Benefício Livre - VGBL, respectivamente, com administração contratada à BrasilPrev, e viabilizada com as contribuições da Companhia, empresas controladas e dos empregados cujas principais características são resumidas abaixo: **a) PGBL:** Após atingidos os pré-requisitos cumulativos de 120 meses de contribuição e 60 anos de idade, os beneficiários terão direito de resgatar 100% da poupança formada por eles e pela Companhia e suas empresas controladas, desde que desligado da Companhia; da mesma forma no caso de ocorrência de falecimento ou invalidez permanente. Em caso de desligamento da Companhia antes de se tornar elegível, o beneficiário terá direito à retirada de, no máximo, 80% do valor depositado pela Companhia. **b) VGBL:** A Companhia e suas empresas controladas são contratantes do seguro de vida por sobrevivência sem, no entanto, participarem do custeio. O custeio consistirá no pagamento de prêmios pelo seguro da BrasilPrev, e os benefícios a serem gerados no futuro são originários do fundo acumulado formado pelos prêmios líquidos efetuados ao plano. Portanto, os planos não incluem benefícios de risco e, assim, não produzem passivos atuariais. No caso de opção do participante por renda vitalícia, a responsabilidade pela manutenção da reserva, conforme contrato, é da BrasilPrev. O valor das contribuições efetuadas aos planos pela Companhia e empresas controladas em 31 de dezembro de 2013 é de R\$ 2.756 (R\$2.129 em 30 de setembro de 2012).

28. Eventos Subsequentes
Em 20 de fevereiro de 2014, a Paranapanema divulgou comunicado ao mercado informando que sua nova fábrica de tubos de cobre sem costura (Cast & Roll), inaugurada em outubro de 2013, alcançou em fevereiro de 2014, nível de produção suficiente para o atendimento da demanda do mercado, e que em razão disso, haverá redução a um nível mínimo de atividade de várias linhas de tubos de menores diâmetros na unidade de Capuava (Santo André - SP). Com tais desativações, apenas as linhas de produção de tubos retos permanecerão temporariamente na unidade de Capuava, sendo que ao longo dos próximos doze meses, serão transferidos para a unidade de Utinga (Santo André - SP). A área da antiga unidade fabril de Capuava, após a conclusão do remanejamento das linhas de produção de tubos retos para a planta de Utinga, será disponibilizada prioritariamente para a instalação de novas empresas industriais, de modo a contribuir para a consolidação da vocação industrial do município de Santo André, na região do ABC Paulista. A Companhia estima que os custos de rescisão, incluindo encargos legais, indenizações, benefícios e assistência dos colaboradores que estavam alocados nas linhas de produção ora desativadas, montam aproximadamente R\$ 40.000. O valor residual dos equipamentos das várias linhas de produção desativadas, totalizam R\$ 5.000. Conforme já havia sido amplamente divulgado, desde o início da construção do projeto da nova fábrica de tubos de Utinga - que utiliza uma das mais modernas tecnologias do mundo - a planta de Capuava, antiga e defasada tecnologicamente, já não apresentava níveis de produtividade, de qualidade e de flexibilidade industrial capazes de atender as diferentes necessidades do mercado, em constante evolução.

DIRETORIA

Christophe Malik Aki Diretor Presidente	Edson Machado Monteiro Diretor Vice-Presidente	Antônio Carlos da Rosa Pereira Diretor de Logística	Mário Luiz Lorencatto Diretor Financeiro e de Relações com Investidores	Miguel Angelo de Carvalho Diretor de Unidade de Produtos de Cobre	Paulo Sergio Navarro Diretor de Controladoria
---	--	---	---	---	---

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Valmir Marques Camilo Presidente do Conselho de Administração					
Antonio Gonçalves de Oliveira Vice-Presidente do Conselho de Administração	Claudio Salgueiro Garcia Munhoz Conselheiro de Administração Titular	Joaquim Ferreira Amaro Conselheiro de Administração Titular	Maurício França Rubem Conselheiro de Administração Titular	Nelio Henriques Lima Conselheiro de Administração Titular	Paulo Amador Thomaz Alves da Cunha Bueno Conselheiro de Administração Titular

CONSELHO DE FISCAL

Humberto Santamaria Presidente do Conselho Fiscal	Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho Conselheiro Fiscal Titular	Jacy Afonso de Melo Conselheiro Fiscal Titular	João Bosco de Oliveira Santos Conselheiro Fiscal Titular	Marcos Reinaldo Severino Peters Conselheiro Fiscal Titular
---	---	--	--	--

CONTADOR

Sérgio Libralon - CPF: 803.218.288-87 - CRC: 1SP123967/0-6 "S" BA

PARECER DO CONSELHO FISCAL

O Conselho Fiscal da Companhia, no desempenho de suas atribuições legais e estatutárias, examinou o Relatório Anual da Administração, as Demonstrações Financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados e tendo em vista o Relatório dos Auditores Independentes relativo às Demonstrações Financeiras acima referidas, datado de 26 de fevereiro de 2014, e elaborado pela KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, o Conselho Fiscal é de opinião que os referidos documentos estão em condições de serem submetidos à apreciação pela Assembleia Geral.

Santo André, 26 de fevereiro de 2014

Presidente do Conselho Fiscal Humberto Santamaria	Conselheiros Edmundo de Macedo Soares e Silva Filho Jacy Afonso de Melo	João Bosco de Oliveira Santos Marcos Reinaldo Severino Peters
---	--	--

DECLARAÇÃO DA DIRETORIA

Em atendimento ao artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM nº 480/2009, os Diretores da Companhia Srs. Christophe Malik Aki, Diretor Presidente, Edson Machado Monteiro, Diretor Vice-Presidente, Mario Luiz Lorencatto, Diretor Financeiro e de Relações com Investidores, Antônio Carlos da Rosa Pereira, Diretor de Logística, Miguel Angelo de Carvalho, Diretor de Unidade de Produtos de Cobre e Paulo Sergio Navarro, Diretor de Controladoria, declaram que: (i) reviram, discutiram e concordam, sem quaisquer ressalvas, com as opiniões expressas no relatório emitido em 26 de fevereiro de 2014 pela KPMG Auditores Independentes, auditores independentes da Companhia e de suas controladas, com relação às demonstrações financeiras da Companhia "controladora e consolidada", referentes o exercício social findo em 31 de dezembro de 2013; e (ii) reviram, discutiram e concordam com as demonstrações financeiras referentes ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2013.

Dias D'Ávila, 26 de fevereiro de 2014

PARECER DO COMITÊ DE AUDITORIA

O Comitê de Auditoria da Companhia, no desempenho de suas atribuições legais, examinou o Relatório Anual da Administração e as Demonstrações Financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Com base nos exames efetuados e tendo em vista o Relatório elaborado pela KPMG Auditores Independentes, sem ressalvas, datado de 26 de fevereiro de 2014, o Comitê de Auditoria, concordando com as informações, encaminha ao Conselho de Administração os referidos documentos, que que julga estarem em condições de serem submetidos à aprovação pela Assembleia Geral.

Santo André, 26 de fevereiro de 2014

Joaquim Ferreira Amaro Coordenador do Comitê de Auditoria	Fábio Gallo Garcia Consultor Externo	Claudio Salgueiro Garcia Munhoz Membro Efetivo
---	--	--

RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Conselho de Administração e aos Acionistas da Paranapanema S.A.
Dias D'Ávila - BA

Examinamos as demonstrações financeiras individuais e consolidadas da Paranapanema S.A. ("Companhia"), identificadas como Controladora e Consolidado, respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa, para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras
A administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras individuais de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB*, e de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Responsabilidade dos auditores independentes
Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados

nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião sobre as demonstrações financeiras individuais
Em nossa opinião, as demonstrações financeiras individuais acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Paranapanema S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas
Em nossa opinião as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da Paranapanema S.A. em 31 de dezembro de 2013, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo naquela data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board - IASB* e as práticas contábeis adotadas no Brasil.

Enfases
Avaliação dos investimentos em controladas
Conforme descrito na nota explicativa 2, as demonstrações financeiras individuais foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. No caso da Paranapanema S.A. essas práticas diferem da IFRS, aplicável às demonstrações financeiras separadas, somente no que se refere à avaliação dos investimentos em controladas pelo método de equivalência patrimonial, enquanto que para fins de IFRS seria custo ou valor justo. Nossa opinião não está ressalvada em função desse assunto.

Contribuição social sobre o lucro
Conforme descrito na Nota 16.2a, foi movida ação rescisória pela União com o objetivo de rescindir o acórdão que declarou a inconstitucionalidade da contribuição social sobre o lucro ("CSLL") da companhia controlada incorporada em 13 de novembro de

2009, a qual não tem sido recolhida desde o exercício de 1989, tendo referida ação rescisória sido julgada procedente à União com o acolhimento do pedido e trânsito em julgado em 2010. A Administração da Companhia, com base na opinião de seus assessores jurídicos, avalia a possibilidade de perda como possível, razão pela qual não constituiu qualquer provisão contábil. A Administração acredita que, os efeitos para fins de recolhimento da CSLL não tem efeito retroativo anterior ao exercício de 2010, data em que houve o trânsito em julgado da ação rescisória. A Secretaria da Receita Federal do Brasil já levou em conta autos de infração relativos aos anos-calendários de 1994 a 2008, sendo que três deles são objeto de execuções fiscais, devidamente garantidas, por meio de apólice de garantia judicial, as quais foram aceitas pelo juiz competente. Em 31 de dezembro de 2013, a Companhia estima os valores envolvidos neste passivo contingente em R\$ 451.230 mil (R\$ 418.814 mil em 31 de dezembro de 2012). Nossa opinião não contém ressalva relacionada a esse assunto.

Outros assuntos
Demonstrações do valor adicionado
Examinamos, também, as demonstrações, individual e consolidada, do valor adicionado (DVA), referentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2013, elaboradas sob a responsabilidade da administração da Companhia, cuja apresentação é requerida pela legislação societária brasileira para companhias abertas, e como informação suplementar pelas IFRS que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, estão adequadamente apresentadas, em todos os seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

São Paulo, 26 de fevereiro de 2014

KPMG
KPMG Auditores Independentes
CRC ZSP014428/0-6

Orlando Octávio de Freitas Júnior
Contador CRC 1SP178871/0-4